

PERCEÇÃO E CONSCIÊNCIA CLIMÁTICA DOS ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO ANEXO BASÍLIO DE CARVALHO, ABAETUTUBA, PARÁ

CLIMATE PERCEPTION AND AWARENESS OF STUDENTS AT THE ANEXO BASÍLIO DE CARVALHO STATE SCHOOL OF ELEMENTARY AND SECONDARY EDUCATION, ABAETETUBA, PARÁ

Raynon Joel Monteiro-Alves¹
Tatiane Ferreira Amaral²
Ana Cláudia Caldeira Tavares-Martins³

Área Temática 5: Meio ambiente, Mudanças Climáticas e Sustentabilidade

Modalidade: Resumo expandido

1. Introdução

Entre o final do século XX e o início do XXI, os movimentos sociais em prol da sustentabilidade obtiveram avanços significativos, pois muitas pessoas, em âmbito mundial, desenvolveram uma forte consciência climática (Maldonado, 2025). Diante da atual urgência ambiental, que é a crise climática planetária, faz-se necessária a execução imediata de atitudes e condutas metodológicas que transformem efetivamente a consciência em um processo de formação de uma cidadania ambiental crítica, sólida e engajada com as questões sociais e ambientais (Pinheiro, 2023).

Neste cenário, os estudos sobre percepção ambiental e climática possuem grande relevância diante do agravamento dos fenômenos climáticos extremos, uma vez que consideram as experiências de cada indivíduo, de forma subjetiva (Fogaça; Limberger, 2014; Freitas; Porangaba, 2024). Deste modo, pode-se entender a importância da relação do clima na rotina das pessoas, o que pode afetar as suas tarefas diárias e ocasionar problemas de saúde (Fogaça; Limberger, 2014), assim como os indivíduos se adaptam ou buscam minimizar os efeitos das mudanças climáticas em suas localidades.

Diante disso, as escolas se configuram como locais propícios para o fortalecimento da percepção e consciência climática dos alunos e o estímulo para o protagonismo estudantil em relação às ações concretas para intervir positivamente em sua realidade. Com base nisso, este

¹ Secretaria de Estado de Educação do Pará; e-mail: raynon_alves@yahoo.com.br

² Secretaria de Estado de Educação do Pará; e-mail: tatiane.ferreira4136@escola.seduc.pa.gov.br

³ Universidade do Estado do Pará; e-mail: tavaresmartins7@gmail.com

estudo teve por objetivo analisar a percepção e a consciência climática dos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Anexo Basílio de Carvalho, município de Abaetetuba-PA, a fim de entender como os estudantes ribeirinhos percebem e compreendem as causas, os efeitos e as ações mitigadoras das mudanças climáticas.

2. Metodologia

Esta pesquisa foi realizada na EEEFM Anexo Basílio de Carvalho, localizado na Comunidade do Rio Quianduba, no município de Abaetetuba-PA. Neste ano de 2025, esta escola oferta os anos finais do ensino fundamental – de 7º ao 9º ano – e o ensino médio a uma demanda a 370 estudantes da referida povoação e de outras adjacentes.

A amostra foi composta por todos os alunos que se dispuseram a participar da pesquisa, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e mediante consentimento da gestão escolar. Para a coleta de dados foi realizada a aplicação de um questionário semiestruturado, utilizando a plataforma *Google Forms*, cujo link de acesso foi enviado por meio de grupos do aplicativo *WhatsApp*.

O questionário buscou entender se os alunos tinham consciência de que as mudanças climáticas afetavam negativamente o seu dia a dia e, em caso afirmativo, descrever esse(s) impacto(s); e em relação às ações viáveis para minimizar as consequências das mudanças climáticas, em nível local. Para esta última pergunta, foram pré-determinadas 13 possíveis iniciativas, entre as quais os alunos poderiam selecionar as mais importantes, além de haver a possibilidade de serem citadas outras respostas.

Para as descrições dos alunos que se mostraram conscientes dos impactos das mudanças climáticas no seu dia a dia, as respostas foram analisadas por meio da técnica de Análise de conteúdo para agrupar as respostas em temáticas (Bardin, 2016). Já em relação às ações selecionadas pelos estudantes para atenuar as consequências das mudanças, consideram-se as sete que mais se destacaram. Além disso, de um modo geral, os dados foram analisados de forma qualitativa, possibilitando a elaboração de frequências, tabela e gráfico.

3. Resultados/Discussões

Considerando os 100 alunos que responderam ao questionário, verificou-se que 39,0% deles não estão conscientes sobre os efeitos nocivos das mudanças climáticas em suas vidas,

enquanto 37,0% alegaram estar cientes de tais impactos em sua rotina, e 24,0% não notam essas consequências. Diante disso, nota-se que grande parte desses alunos desconhece ou sente-se inseguros quanto à definição de mudanças climáticas e suas implicações na sociedade. Neste sentido, embora haja uma crescente preocupação das escolas em relação às questões climáticas, o investimento esperado na educação, quando se trata das alterações climáticas, não corresponde ao seu estado de urgência, mesmo após o reconhecimento de sua relevância no cenário internacional (Fahey, 2012). Deve-se considerar ainda que o entendimento das questões climáticas pode variar de acordo com a localização geográfica, condições socioeconômicas, incluindo a escolaridade, e orientação política (Shealy; Godwin; Gardner, 2017).

Entre os alunos que percebem *in loco* os efeitos das mudanças climáticas, 78,4% apresentaram, pelo menos, uma resposta para descrevê-los, enquanto 21,6% tiveram dificuldade para citar tais consequências negativas, com base em suas vivências. No caso dos estudantes que conseguiram apresentar alguma resposta para este questionamento, a categoria que mais se destacou foi a de problemas de saúde (28,6%), como os relacionados a doenças respiratórias – gripe, seguido de eventos meteorológicos extremos (chuva e vento em excesso) e episódios de calor intenso, ambos citados por 17,9% dos discentes.

Tabela 1 – Categorias de resposta em relação à percepção sobre os efeitos das mudanças climáticas no dia a dia, de acordo com os alunos da EEEFM Anexo Basílio de Carvalho, Abaetetuba-PA.

Categoria de respostas	%
Problemas de saúde humana	28,6
Eventos meteorológicos extremos	25,0
Episódio de calor intenso	25,0
Interrompimento no fornecimento de energia elétrica	7,1
Poluição dos rios com resíduos sólidos	7,1
Radiação solar em excesso que prejudica as plantas	3,6
Redução da produção de alimentos, como peixes nos rios	3,6

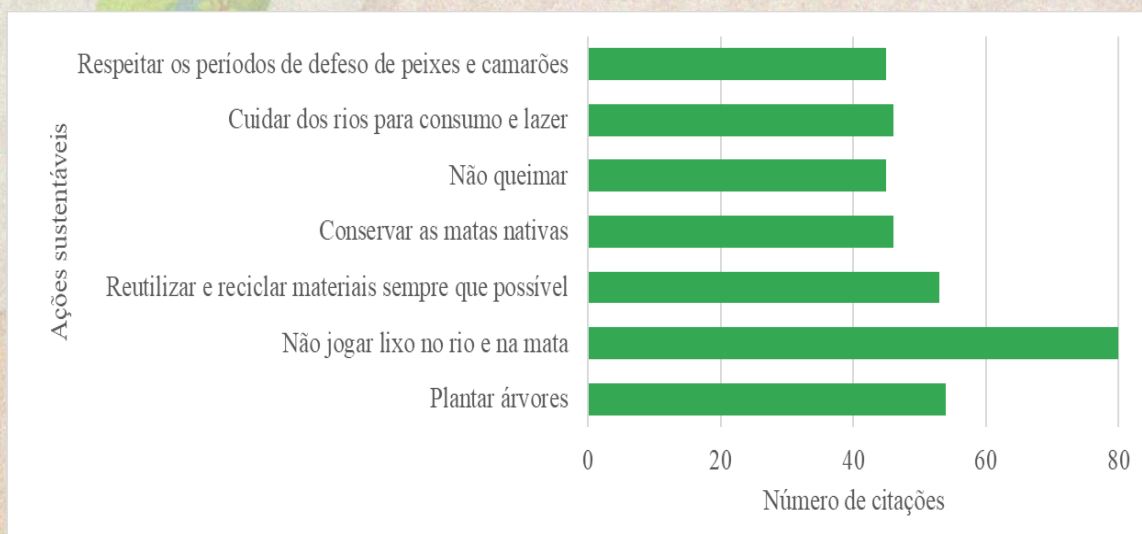
Fonte: Dados da pesquisa.

Neste contexto, torna-se importante ressaltar que a parcela significativa de alunos que possuem a consciência climática pode ser resultado de uma percepção mais ativa sobre a crise climática global e assimilação de conhecimentos sobre esse assunto, o que pode ser obtido na escola, pelas mídias sociais ou pela televisão, sobretudo, devido à iminente 30ª Conferência das Partes (COP-30). Desta forma, a escola deve ter, como uma de suas principais necessidades, a

formação de cidadãos conscientes e críticos frente aos impactos socioambientais, sobretudo, os relacionados à crise climática, assumindo a condição de questionar e propor ações de intervenção no espaço e na sociedade em prol da sustentabilidade socioambiental (Pinheiro, 2023).

No geral, em relação às ações viáveis que podem ajudar a minimizar as consequências das mudanças climáticas, em âmbito local, 98,0% dos alunos citaram ao menos uma iniciativa, enquanto 2,0% não responderam. Entre os estudantes que apontaram ações, as mais citadas foram: não jogar lixo no rio e na mata (n = 80), seguido de plantar árvores (n = 54) e reutilizar e reciclar materiais sempre que possível (n = 53) (Figura 1). Neste sentido, ficou notável que esses discentes apresentam certo nível de consciência sobre ações coerentes com a sua realidade, que podem atenuar os efeitos negativos das mudanças climáticas em suas comunidades, o que atribui à escola o papel de fortalecer essa consciência ambiental por meio de práticas educativas contextualizadas e contínuas. Neste viés, destaca-se que a educação deve se concentrar no tipo de aprendizagem, na geração de pensamento crítico e criativo e no desenvolvimento de habilidades dos jovens, para que possam tomar as medidas apropriadas diante da crise climática (Stevenson; Nicholls; Whitehouse, 2017).

Figura 1 – Principais respostas sobre as ações viáveis para minimizar as consequências das mudanças climáticas, conforme os alunos da EEEFM Anexo Basílio de Carvalho, Abaetetuba-PA.



Fonte: Dados da pesquisa.

4. Conclusão

A partir da análise das respostas dos estudantes da EEEFM Anexo Basílio de Carvalho, fica evidente que uma parcela significativa desses alunos possui determinado nível de consciência climática, porém, muitos ainda não percebem e/ou não compreendem o significado das mudanças climáticas em suas vidas. Além disso, os alunos que possuem este tipo de consciência percebem os impactos diretos da crise climática no seu dia a dia; e, de um modo geral, grande parte dos estudantes tem o entendimento sobre as ações condizentes com a realidade ribeirinha que podem ajudar na mitigação das mudanças climáticas, em suas localidades. Com base nisso, existe a necessidade de fortalecimento da educação ambiental no contexto escolar, por meio de práticas pedagógicas contínuas, críticas e contextualizadas, visando o desenvolvimento de uma consciência climática mais sólida e que se traduza em ações sustentáveis capazes de melhorar a realidade ribeirinha.

5. Referências Bibliográficas

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- FAHEY, Shireen. Curriculum change and climate change: Inside outside pressures in higher education. **Journal of Curriculum Studies**, v. 44, n. 5, p. 703-722.
- FOGAÇA, Thiago Kich; LIMBERGER, Leila. Percepção ambiental e climática: estudo de caso em colégios públicos do município de Toledo-PR. **Revista do Departamento de Geografia**, v. 28, p. 134-156, 2014.
- FREITAS, Juliana Carla Pereira de; PORANGABA, Gislene Figueiredo Ortiz. Percepção ambiental e climática de alunos da Escola Municipal “Joaquim Marques de Souza”, Três Lagoas/MS. **Revista Ensin@ UFMS**, v. 5, n. 9, p. 149-173, 2024.
- MALDONADO, Manuel Arias. El auge de la conciencia climática. **Letras Libres**, n. 280, p. 9-11, 2025.
- PINHEIRO, Juarez Mota. A climatologia geográfica na educação básica: epicentro da consciência ambiental no devir da segurança climática e ambiental da sociedade. **Caderno de Geografia**, v. 33, n. 73, p. 588-588, 2023.
- SHEALY, Tripp; GODWIN, Allison; GARDNER, Haley. Survey development to measure the gap between student awareness, literacy and action to address human caused climate change. *In: ASEE Annual Conference Proceedings*. 2017.
- STEVENSON, Robert; NICHOLLS, Jennifer; WHITEHOUSE, Hilary. What is climate change education? **Curriculum Perspectives**, v. 37, p. 67-71, 2017.